O agente penitenciário identificado por Francisco Silva de Aquino, 57 anos, foi atacado por um presidiário, por volta das 13h30 do último domingo (24 de junho de 2012), durante o horário de visita, na Penitenciária Major César Oliveira, no Município de Altos-PI. Segundo o Presidente do Sinpoljuspi, Vilobaldo Carvalho, tudo aconteceu porque o detento queria passar para uma área proibida através de um portão que estava sendo controlado pelo agente penitenciário.

"O seu Aquino estava no portão de segurança que fica entre os pavilhões e a área administrativa. Mas como há muita movimentação, o portão fica encostado e o agente faz a segurança. O preso atravessou o portão e o seu Aquino disse que não podia. Então, ele puxou uma barra de ferro e começou a atacá-lo", informou Vilobaldo. O Presidente do Sinpoljuspi conta que o pior não aconteceu porque outros agente interviram e imobilizaram o detento. Vilobaldo denuncia ainda que há apenas sete agentes por plantão para cuidar de aproximadamente 300 presos na Colônia Agrícola Major César. "O número tem de ser de um agente para cada cinco presos. Desde o ano passado a Secretaria de Justiça anuncia que vai chamar os agentes concursados, mas até agora nada", critica Vilobaldo. Aquino foi encaminhado para o Hospital do Bairro Satélite, em Teresina-PI e depois foi transferido para o HCT onde passa por cuidados médicos.

**Família**

O filho da vítima, Leandro Aquino diz que um detento conhecido como Lobinho, de 22 anos, tinha atravessado o portão indevidamente e que seu pai foi pedir para que ele voltasse para a área do pavilhão. "Foi quando o preso puxou uma barra de ferro que estava no calção e partiu pra cima do meu pai que correu, mas acabou atingido na perna e caiu. Foi quando ele começou a perfurar meu pai que se defendia, mas acabou todo ferido nos braços, orelha, peito e perna", descreve o filho do agente. As agressões só cessaram quando um outro agente atacou o detento com uma cadeira três vezes. "Se fosse mais de um, provavelmente meu pai teria morrido. Ele está muito nervoso e chorando porque um dos golpes ia atingindo ele entre o pescoço e a cabeça", descreve Leandro. "Meu pai trabalha há 25 anos como agente e há outros tantos na Major César. Lá era um local tranquilo porque os presos eram selecionados e ficavam apenas aqueles de baixa periculosidade, mas hoje em dia está completamente

descontrolado. Os presos psiquiátricos estão misturados e o delegado que registrou o caso disse que o Lobinho estava drogado", informou o filho do agente atacado pelo presidiário.

***Imagem:Google.com***

*Foi aqui nesta penitenciária onde o preso Lobinho atacou o agente com uma barra de ferro*